

**INFLUÊNCIA DO INTERVALO DE INOCULAÇÃO DE EXPLANTES E DO  
HIPOCLORITO DE SÓDIO NA FORMAÇÃO DE BROTOS EM *Pfaffia glomerata*  
(Spreng.) Pedersen**

Juliana Martins Ribeiro<sup>1</sup>, Silvio Lopes Teixeira<sup>2</sup>, Márcia Torres Teixeira<sup>3</sup>, Márcio Dos Santos  
Teixeira Pinto<sup>4</sup> E Débora Costa Bastos<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadora Biotecnologia Vegetal, Embrapa Semiárido, Petrolina - PE, e-mail: juliana.ribeiro@cpatsa.embrapa.br

<sup>2</sup> Professor aposentado da Universidade Federal de Viçosa e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – RJ, e-mail: teixeira70@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Bolsista de apoio técnico da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – RJ

<sup>4</sup> Bolsista de Desenvolvimento Científico Regional CNPq/FACEPE, e-mail: marciostp@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Pesquisadora Fitotecnia, Embrapa Semiárido, Petrolina – PE, e-mail: debora@cpatsa.embrapa.br

Entre as vantagens apresentadas pela técnica de cultura de tecidos vegetais, a obtenção de plantas com alta qualidade sanitária pode ser considerada a principal delas. Entretanto, além de possuir alto custo, esta tecnologia requer elevado tempo de execução. Para meios semisólidos, que necessitam de tempo para resfriamento após a fusão do agente gelificante, o período entre o preparo do meio nutritivo e a inoculação dos explantes é ainda maior em comparação com os meios líquidos. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência do intervalo de inoculação de explantes e do hipoclorito de sódio na formação de brotos em *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen. Para tal propósito, após o preparo do meio nutritivo, foi realizada a inoculação dos explantes em capela de fluxo laminar, de acordo com os seguintes tratamentos: A) Controle autoclavado – resfriamento natural (inoculação dos explantes uma hora e meia após o enchimento dos frascos); B) Meio esterilizado quimicamente com hipoclorito de sódio 0,005% (p/v) – resfriamento natural (inoculação dos explantes uma hora e meia após o enchimento dos frascos); C) Meio esterilizado quimicamente com hipoclorito de sódio 0,005% (p/v) – resfriamento artificial (inoculação dos explantes meia hora após o enchimento dos frascos) e D) Meio esterilizado quimicamente com hipoclorito de sódio 0,005% (p/v) (inoculação dos explantes 24 horas após o enchimento dos frascos com o meio). O experimento foi

conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos, 5 repetições e a unidade experimental composta de quatro tubos de ensaio. Foi realizada a análise de variância e as médias foram comparadas pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Decorrido um mês de cultivo, foram avaliados o número e o comprimento médio dos brotos. Observou-se que tanto o número quanto o tamanho médio dos brotos foram iguais ou superiores nos meios esterilizados quimicamente quando comparados com aqueles desenvolvidos no meio autoclavado. Além disso, observou-se um maior número médio de brotos em meios esterilizados quimicamente resfriados naturalmente e um maior comprimento dos mesmos nos meios esterilizados quimicamente após o resfriamento artificial. Conclui-se que o processo de esterilização química de meios nutritivos com hipoclorito de sódio pode ser adotado em substituição a autoclavagem para redução de custos de operação, e que o resfriamento artificial de meios nutritivos semisólidos pode ser utilizado para a diminuição do tempo de execução de protocolos de micropropagação.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e à Embrapa Semiárido pelo suporte financeiro.